

Estratégias de prevenção de infecções hospitalares em unidades cirúrgicas: uma revisão de literatura

Camila Gonçalves, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.
Geovanna Ilinisch Benjamim, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.
Jheniffer Maria da Silva, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.
Sulzani da Silva Ruella, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil
Orientadora Prof. Eranea Janaína Cichoski, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) configuram-se como um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde contemporâneos, uma vez que estão associadas a complicações clínicas significativas, prolongamento da permanência hospitalar e elevação dos custos assistenciais. Entre essas infecções, destacam-se as infecções de sítio cirúrgico (ISC), que permanecem como uma das manifestações mais frequentes e relevantes, mesmo diante dos avanços tecnológicos e científicos na área da saúde (Alves et al., 2019). Tal cenário evidencia fragilidades na implementação de medidas preventivas e na adesão a protocolos assistenciais, reforçando a necessidade de práticas seguras e fundamentadas em evidências científicas (Souza; Silva; Pinto, 2012).

Estudos recentes apontam que as ISC continuam entre as principais causas de eventos adversos em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, impactando diretamente na qualidade da assistência e nos resultados clínicos (Gomes; Nóbrega, 2015). Nesse contexto, destaca-se o papel estratégico da equipe de enfermagem, que atua de forma contínua e direta no cuidado ao paciente, desde o período pré-operatório até o pós-operatório. A atuação do enfermeiro, quando pautada em protocolos atualizados e práticas baseadas em evidências, contribui

significativamente para a redução das taxas de infecção e para a segurança do paciente (Alke; Milbrath; Freitag, 2018). Assim como na hospitalização infantil, em que a enfermagem desempenha papel fundamental na humanização do cuidado e na redução do estresse da criança e de sua família, no enfrentamento das ISC a presença ativa e qualificada desses profissionais é essencial. A utilização de estratégias eficazes, como a adesão rigorosa às medidas de prevenção, a educação em saúde e a vigilância contínua, favorece não apenas a diminuição dos riscos de infecção, mas também a melhoria da experiência do paciente durante o processo cirúrgico (Motta; Enumo, 2004).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar criticamente as estratégias de enfermagem na prevenção das infecções de sítio cirúrgico, à luz da literatura científica recente, evidenciando a importância de um cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades do paciente e de sua família.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, voltada para a síntese e análise de produções científicas sobre “Estratégias de enfermagem na prevenção de infecções hospitalares em unidades cirúrgicas”, permitindo uma compreensão ampliada do fenômeno estudado (Abessa; Sousa; Tommasi, 2006).

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases científicas da área da saúde, incluindo SciELO, BVS e repositórios acadêmicos, além de artigos disponíveis em periódicos científicos nacionais. Foram contempladas pesquisas qualitativas e descritivas que discutem a ocorrência das infecções de sítio cirúrgico (ISC), seus impactos clínicos e as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem (Alke; Milbrath; Freitag, 2018). Para a seleção dos estudos, foram utilizados descritores controlados e não controlados, como: “infecção de sítio cirúrgico”, “enfermagem”, “prevenção de infecções” e “segurança do paciente”, associados pelos operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos disponíveis na íntegra, publicações em língua portuguesa, estudos que abordassem estratégias de prevenção de ISC, além de produções recentes e relevantes para a temática. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2026, relacionados às estratégias de enfermagem na prevenção de infecções hospitalares em unidades cirúrgicas.

Foram identificados 10 estudos, dos quais 6 foram selecionados para leitura integral, resultando em 6 artigos finais que atenderam aos critérios estabelecidos. Os critérios de exclusão foram: trabalhos duplicados, publicações em idiomas diferentes do português e estudos que não tratassem especificamente da prevenção de infecções hospitalares em unidades cirúrgicas.

Esses trabalhos foram submetidos a uma análise crítica e organizados em categorias temáticas que abordaram estratégias de enfermagem, segurança do paciente e medidas de prevenção de infecções hospitalares em unidades cirúrgicas. A análise qualitativa permitiu compreender que a atuação da enfermagem é fundamental não apenas na implementação de protocolos de segurança e controle de infecção, mas também na promoção de práticas educativas, na vigilância contínua e no fortalecimento da adesão às medidas de assepsia. Esses elementos revelam o papel central da enfermagem na garantia da qualidade assistencial e na redução de riscos para pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos (Souza; Silva; Pinto, 2012).

REVISÃO DE LITERATURA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, a qual evidenciou que a infecção de sítio cirúrgico (ISC) permanece como uma das principais complicações associadas ao processo perioperatório, representando impacto significativo na morbidade, tempo de internação e custos hospitalares (Abessa; Sousa; Tommasi, 2006).

Os estudos analisados apontam que a ocorrência das ISC está diretamente relacionada a fatores intrínsecos — como doenças crônicas, obesidade e estado nutricional comprometido — e extrínsecos, incluindo falhas na técnica asséptica, preparo inadequado da pele e condições ambientais desfavoráveis (Alke; Milbrath; Freitag, 2018). As estratégias de prevenção mais recorrentes na literatura concentram-se na aplicação de protocolos baseados em evidências, destacando-se a higienização das mãos, a antissepsia adequada da pele, o controle glicêmico e térmico, o uso racional da antibioticoprofilaxia e a manutenção rigorosa de técnicas assépticas (Souza; Silva; Pinto, 2012).

Além disso, os estudos ressaltam a importância da adesão da equipe multiprofissional e da supervisão contínua para garantir a efetividade dessas medidas. No que se refere ao papel da enfermagem, os resultados demonstram que o enfermeiro ocupa posição central na coordenação do cuidado perioperatório, atuando desde a avaliação clínica e preparo do paciente até o monitoramento da ferida cirúrgica e a identificação precoce de sinais de infecção. A literatura também enfatiza sua função na gestão de protocolos e na promoção da cultura de segurança (Gomes; Nóbrega, 2015).

Os achados desta revisão reforçam que a ISC deve ser compreendida como um indicador de qualidade da assistência em saúde, uma vez que sua prevenção depende da integração de práticas seguras e da atuação coordenada da equipe. A elevada incidência de ISC em contextos onde há falhas estruturais e baixa adesão às medidas preventivas evidencia a necessidade de investimentos em infraestrutura hospitalar e em programas de educação permanente (Alves et al., 2019).

A análise dos fatores de risco confirma a natureza multifatorial das ISC, exigindo abordagem abrangente que considere tanto aspectos clínicos do paciente quanto variáveis relacionadas ao ambiente e às práticas assistenciais. Nesse sentido, o papel da enfermagem se destaca não apenas na execução de cuidados diretos, mas também na liderança de processos educativos e na implementação de protocolos de segurança.

A literatura converge ao indicar que a efetividade das estratégias de prevenção está condicionada à adesão da equipe multiprofissional, o que reforça a importância da cultura organizacional voltada para a segurança do paciente. Assim, a atuação do enfermeiro como agente de mudança e coordenador do cuidado torna-se essencial para a redução das taxas de ISC e para a consolidação de práticas assistenciais de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As infecções de sítio cirúrgico permanecem como um desafio relevante para a assistência em saúde, mesmo diante da disponibilidade de estratégias preventivas fundamentadas em evidências. A análise da literatura demonstra que, embora existam protocolos consolidados e práticas eficazes, a ocorrência das ISC ainda reflete fragilidades no processo assistencial e na adesão da equipe multiprofissional.

Diante disto, a enfermagem assume papel central, atuando de forma contínua e sistematizada no cuidado ao paciente cirúrgico, desde o preparo pré-operatório até o acompanhamento pós-operatório. Entretanto, a efetividade das ações preventivas depende da integração entre conhecimento científico atualizado, capacitação profissional e suporte institucional adequado.

Destaca-se, portanto, a necessidade de investimentos em educação permanente, na consolidação de protocolos assistenciais e na promoção de uma cultura organizacional voltada para a segurança do paciente. Somente por meio dessa articulação será possível reduzir a incidência das ISC, elevar a qualidade do cuidado cirúrgico e fortalecer os indicadores de segurança em saúde.

PALAVRAS CHAVES

Infecção hospitalar. Prevenção de infecções em unidades cirúrgicas. Estratégias de enfermagem. Controle de infecção. Segurança do paciente. Enfermagem cirúrgica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário Integrado por nos dar a oportunidade de desenvolver esse documento.

REFERÊNCIAS

Biosafety and infection prevention in surgical centers. Brazilian Journal of Infectious Diseases and Health Sciences, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://bjihb.emnuvens.com.br/bjihb/article/view/5398>. Acesso em: 27 mar. 2026.

Estratégias de prevenção de infecções hospitalares e segurança do paciente. [S.l.: Orbitpages], 2024. Disponível em: <https://cdn.orbitpages.online/wp-content/uploads/sites/342017/2024/07/ESTRATE%CC%81GIAS-DE-PREVEN%C3%87%C3%83O-DE-INFEC%C3%87%C3%95ES-HOSPITALARES-E-SEGURAN%C3%87A-DO-PACIENTE-PTBR-1.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2026.

FONSECA, L. de C. T.; SOMAVILA, L.; ALENCAR, A. de S.; NASCIMENTO, R. S. *Protocolos e condutas sobre a prevenção de infecções no centro cirúrgico: atualizações e possibilidades. Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 14, p. e141152, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1152. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1152>. Acesso em: 27 mar. 2026.

SILVA, A. C.; OLIVEIRA, M. R.; SOUZA, L. P.; et al. *Infecção de sítio cirúrgico: fatores de risco e estratégias de prevenção. Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 35, eAPE0000, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/jape/a/KNFw5Srg4cmXdvgCQ7WbnzQ/?lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2026.

SOARES, Jordeliana Alves de Oliveira; MEDEIRO, Renata Lívia Fônsca Moreira de. *Estratégias do enfermeiro(a) na prevenção da infecção de sítio cirúrgico*. [S.l.: s.n.], [2024?].

SOUZA, Jamilly Kelly Andrade de; SILVA, Bianca Martins da; SILVA, Macerlane de Lira; SOUZA, Anne Caroline de; OLIVEIRA, Geane Silva. *Biossegurança no centro cirúrgico: estratégias para prevenção de infecções*. [S.l.: s.n.], [2024?]. Disponível em: <https://repositorio.sereducacional.com/PesquisaObra.aspx?ObraId=90836>. Acesso em: 27 mar. 2026.